



Secretaria de Estado
da Saúde



A Inserção dos Egressos dos Programas de Residência Médica Financiados Pelo Governo do Estado de São Paulo no Mercado de Trabalho

Coordenadores do Projeto:

Aniara Nascimento Correa
Paulo Henrique D'Ângelo Seixas

Pesquisadores:

Adriana Rosa Linhares Carro
Arnaldo Sala
Irene Abramovich
José Cássio de Moraes
Nosor Orlando de Oliveira Filho

Supervisora de Telepesquisa:

Jucelia Barbosa

Operadoras de Telepesquisa:

Simone Fernandes
Mariana de Oliveira
Michele Francisco
Monique de Barros
Talita Valin

Assistentes Técnicos:

Francisco Pires
João Paulo Kishi
Rodrigo Calado
Silvana Ferro

Introdução

Nos últimos anos, a quantidade de bolsas financiadas pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) atingiu o número de 4.550, o que, segundo dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), representam 26% do total de bolsas do país e cerca de 70% das bolsas do Estado de São Paulo. Tal volume de bolsas implica num investimento aproximado de setenta e seis milhões de reais por ano, o que torna a SES/SP o maior financiador de Programas de Residência Médica (PRM's) do país.

Tendo por papel a implantação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a SES/SP considera de alta relevância o conhecimento da trajetória dos médicos egressos de seus PRM's, no sentido de mensurar sua atuação na formação de especialistas e generalistas para o mercado de trabalho e, especificamente, para o setor público, considerando, sobretudo, a questão da equidade.

A distribuição equânime dos recursos humanos na área da saúde é uma discussão que têm ganhado espaço em fóruns nacionais e internacionais. Segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho, muitos países com grandes extensões geográficas e centros urbanos dispersos enfrentam dificuldades no processo de descentralização da assistência. Isto porque, em tais territórios, a organização dos serviços de saúde é extremamente complexa, e requer articulações entre diversos atores – os diferentes níveis de governo, associações representativas dos trabalhadores do setor, órgãos responsáveis pela regulamentação das profissões da saúde e instituições formadoras.

A interferência pontual e isolada nas políticas de formação na área da saúde não garante o equilíbrio adequado entre oferta e demanda de recursos humanos, tendo também que se considerar a dinâmica do mercado de trabalho. Segundo o mesmo relatório, trabalhos de investigação levantados pela Organização Mundial da Saúde sobre o desequilíbrio da força de trabalho nos serviços de saúde do Canadá, destacaram mecanismos falhos na interlocução entre formadores e prestadores de serviço. Tais trabalhos destacam que, uma das questões inerentes à inadequação entre oferta e demanda é a lentidão de resposta frente à formação exigida por parte do prestador/financiador, já que muitas vezes a formação do profissional exige um período de tempo considerável, que não acompanha necessariamente o “timing” imposto por tais demandantes.

Em 1998, a American Medical Association realizou um estudo cujo principal objetivo era conhecer o grau de dificuldade que os médicos egressos de PRM's encontravam para inserirem-se no mercado de trabalho, atuando na especialidade escolhida.

Por meio de dois questionários, entregues separadamente para os residentes (n=25.067) e para os diretores dos programas (n=4.569), foram coletadas informações sobre o *status* dos médicos que haviam completado o PRM no final de 1995 – 1996, em instituições certificadas pelo Council on Graduate Medical Education (COGME).

O instrumento da pesquisa procurou avaliar o planejamento da carreira profissional destes médicos, levando em consideração o ano posterior. Além da confirmação do término do PRM, o médico foi questionado quanto à sua inserção no mercado de trabalho, considerando as seguintes possibilidades:

- Cursar ano adicional na condição de preceptor do programa;
- Cursar outro PRM ou curso de especialização;
- Cumprir o serviço militar obrigatório;
- Ingressar na área acadêmica, em sua especialidade ou área de atuação;
- Exercer a prática clínica em sua especialidade;
- Exercer a prática clínica numa especialidade diferente da de formação;
- Outros planos;
- Ainda não conseguiu inseriu-se no mercado de trabalho.

A taxa de não-resposta foi relativamente alta, 51,5% , o que resultou em 12.135 questionários preenchidos.

Dos respondentes, 7.628 (68,1%) haviam se inserido no mercado de trabalho, 28,4% estavam em processo de capacitação e 3,5% estavam cumprindo o serviço militar obrigatório.

Observou-se que, do total de médicos egressos que ingressaram no mercado de trabalho, 67% atuavam na especialidade correspondente ao seu último programa de RM, 15,5% optaram pela carreira acadêmica, 5% atuavam em especialidade diferente da de formação na RM, 5,1% declararam ter outros planos profissionais e 7,1% não conseguiram ingressar no mercado de trabalho.

Do total de médicos que conseguiram emprego na sua área de formação, 22,4% relataram ter tido significativa dificuldade para ingressar no mercado. Neste subgrupo, destacam-se os médicos que se graduaram fora dos EUA (mais de 40%), e os que concluíram seus PRM's na região do Pacífico, e nas regiões nordeste e central do país.

Ao confrontarem as percepções de diretores de PRM com as dos médicos egressos, observaram que o primeiro grupo subestimou as dificuldades relatadas por parte dos ex-residentes, quanto à inserção no mercado de trabalho: apenas 6% reconheceram a dificuldade que seus ex-residentes enfrentam, contrapondo os 22,4% de médicos que relataram tal evento.

Uma vez os diretores serem os responsáveis pela determinação do número de vagas oferecidas pelos programas, os resultados desta pesquisa apontam para um desequilíbrio entre oferta e demanda, em parte gerado pela desinformação dos formadores perante a dificuldade na absorção destes profissionais no mercado de trabalho, mais acentuada para algumas especialidades e regiões do país. Tal fato, segundo a pesquisa, pode ser um forte determinante para o que chamam de “underemployment”, ou seja, a precarização do trabalho médico, bem como o desemprego.

Dentre as 31 especialidades consideradas no estudo, as que tiveram maior nível de desemprego foram: hematologia (19%), patologia (14,7%), geriatria (14,3%), oncologia (12,5%), oftalmologia (11,6%) e medicina interna (11,1%).

Esta taxa (aproximadamente 5%) diminuía progressivamente à medida que o médico apresentava maior tempo de formado na RM, com exceção dos anestesiólogos, internistas e patologistas.

Uma das principais conclusões deste estudo foi o vislumbamento de um possível “oversupply” de médicos nos Estados Unidos para os anos subsequentes, decorrentes da baixa empregabilidade ou desemprego da classe médica.

Frente a estas questões, e como dito anteriormente, a SES/SP julga de extrema importância conhecer as atividades de seus médicos egressos, já que as informações obtidas servirão como importante subsídio na discussão das políticas de formação na área de especialização médica.

A hipótese geral que norteia o presente trabalho é a de que, as possibilidades de atuação dos médicos na especialidade adquirida pela RM variam em função da dinâmica do mercado de

trabalho, que é diferenciada para cada especialidade médica, bem como entre as diversas regiões geográficas, que possuem, por sua vez, distintas configurações em suas estruturas de serviços de atenção à saúde.

Objetivo geral:

- Fornecer informações que auxiliem no processo de formulação das Políticas de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;
- Conhecer e analisar a inserção profissional dos médicos egressos dos PRM's financiados pela SES/SP no mercado de trabalho.

Objetivos específicos:

- Conhecer o perfil dos egressos, segundo faixa etária, gênero, tempo de formado, local de moradia e trabalho atuais;
- Coletar dados sobre a formação e exercício profissional, identificando a proporção de tempo em que os egressos atuam em sua especialidade de formação;
- Coletar informações sobre as diversas modalidades de vínculo de trabalho dos especialistas egressos da RM, buscando identificar a existência e o grau de precarização e, também, conhecer as características das instituições em que estes estão trabalhando.

Metodologia

Descrição do campo

Entre 1990 e 2002, a SES/SP financiou bolsas de Residência Médica em 39 instituições de diferentes naturezas jurídicas, desde que as mesmas atendessem ao SUS.

Ao classificarmos as instituições formadoras segundo a variável “Natureza Jurídica”, observamos que as instituições públicas pesam 62% nesta distribuição, sendo que os hospitais públicos, isoladamente, representam 44% do universo.

Tabela 1 - Número de médicos egressos por instituição, segundo Natureza Jurídica.

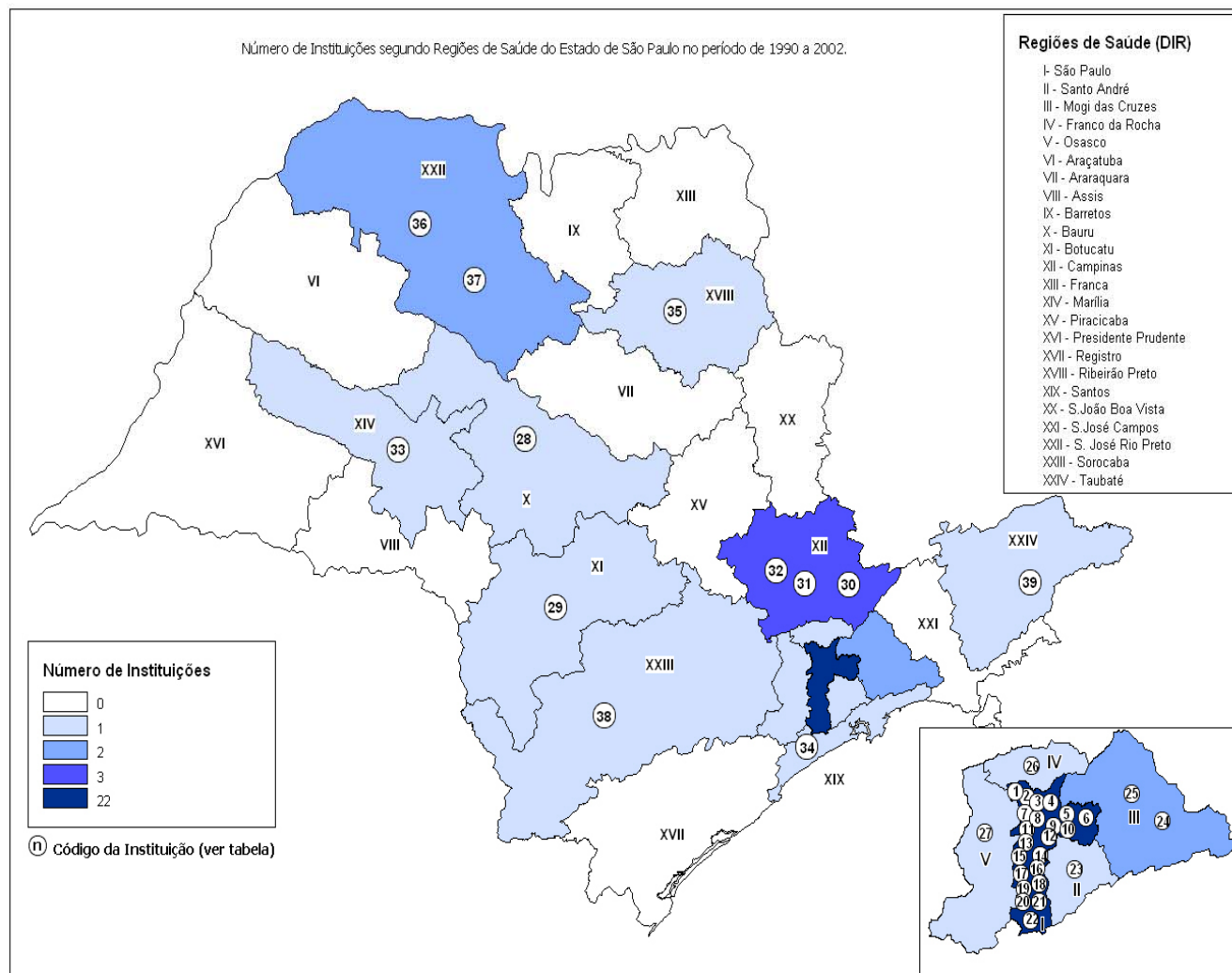
Faculdades de Medicina Públicas	N.º de egressos	% em Relação ao Total
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	3.464	20,24%
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO /RIBEIRÃO PRETO	1.925	11,25%
UNICAMP - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS	1.609	9,40%
UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU	1.105	6,46%
FACULDADE DE MEDICINA DE S.JOSÉ DO RIO PRETO	796	4,65%
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA	447	2,61%
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ	243	1,42%
Total egressos de Faculdades de Medicina Públicas	9.589	56,02%
Faculdades de Medicina Privadas	N.º de egressos	% em Relação ao Total
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO	1.057	6,18%
PUC/SP	589	3,44%
PUC/CAMPINAS	405	2,37%
UNITAU - FACULDADE DE MEDICINA	181	1,06%
FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA	131	0,77%
UMC - FACULDADE DE MEDICINA	87	0,51%
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC	28	0,16%
UNISA - FACULDADE DE MEDICINA	19	0,11%
Total de egressos de Faculdades de Medicina Privadas	2.497	14,59%
Instituições Filantrópicas	N.º de egressos	% em Relação ao Total
CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA	530	3,10%
FUNDAÇÃO ANTÔNIO PRUDENTE	166	0,97%
ASSOCIAÇÃO HOSPITAL DE COTIA	132	0,77%
FUND. HOSP.ÍTALO-BRASILEIRO UMBERTO I	110	0,64%
HOSPITAL DR. ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO	34	0,20%
BENEFICÊNCIA PORTUGUESA/SP	12	0,07%
HOSPITAL AMARAL CARVALHO	2	0,01%
Total de egressos de Instituições Filantrópicas	986	5,76%
Hospitais Públicos	N.º de egressos	% em Relação ao Total
HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL	1.094	6,39%

HOSPITAL HELIÓPOLIS	532	3,11%
CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI	420	2,45%
HOSPITAL IPIRANGA	391	2,28%
HOSPITAL BRIGADEIRO	299	1,75%
HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO	275	1,61%
INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS	220	1,29%
INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA	191	1,12%
HOSPITAL E MATERN. LEONOR MENDES DE BARROS	188	1,10%
HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS	149	0,87%
HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA	133	0,78%
HOSPITAL LAURO DE SOUZA LIMA	66	0,39%
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO	25	0,15%
HOSPITAL DO CENTRO MÉD.DA POL. MILITAR DE SP	20	0,12%
HOSPITAL PSIQ. DE FRANCO DA ROCHA - JUQUERY	19	0,11%
COMPLEXO HOSP. PADRE BENTO DE GUARULHOS	16	0,09%
HOSPITAL PÉROLA BYINGTON	7	0,04%
Total de egressos de Hospitais Públicos	4.045	23,63%
TOTAL DE EGRESSOS NO PERÍODO DE 1990 A 2002	17.117	100,00%

No período considerado neste estudo, a SES/SP financiou a formação de 17.117 médicos especialistas, sendo que deste total, 71% dos médicos concluíram seus PRM's em instituições acadêmicas. Isto evidencia que, apesar destas instituições se comporem num número menor, em relação ao total, caracterizam-se como principais agentes formadores na modalidade.

O perfil da distribuição regional das instituições é acentuadamente desigual: 69% concentram-se na região metropolitana de São Paulo e 31% no interior. Considerando o número de egressos formados nestas duas regiões, estas proporções aproximam-se: 54% dos médicos cursaram seus PRM's na região metropolitana do estado, enquanto 45% dos médicos estudaram em regiões interioranas.

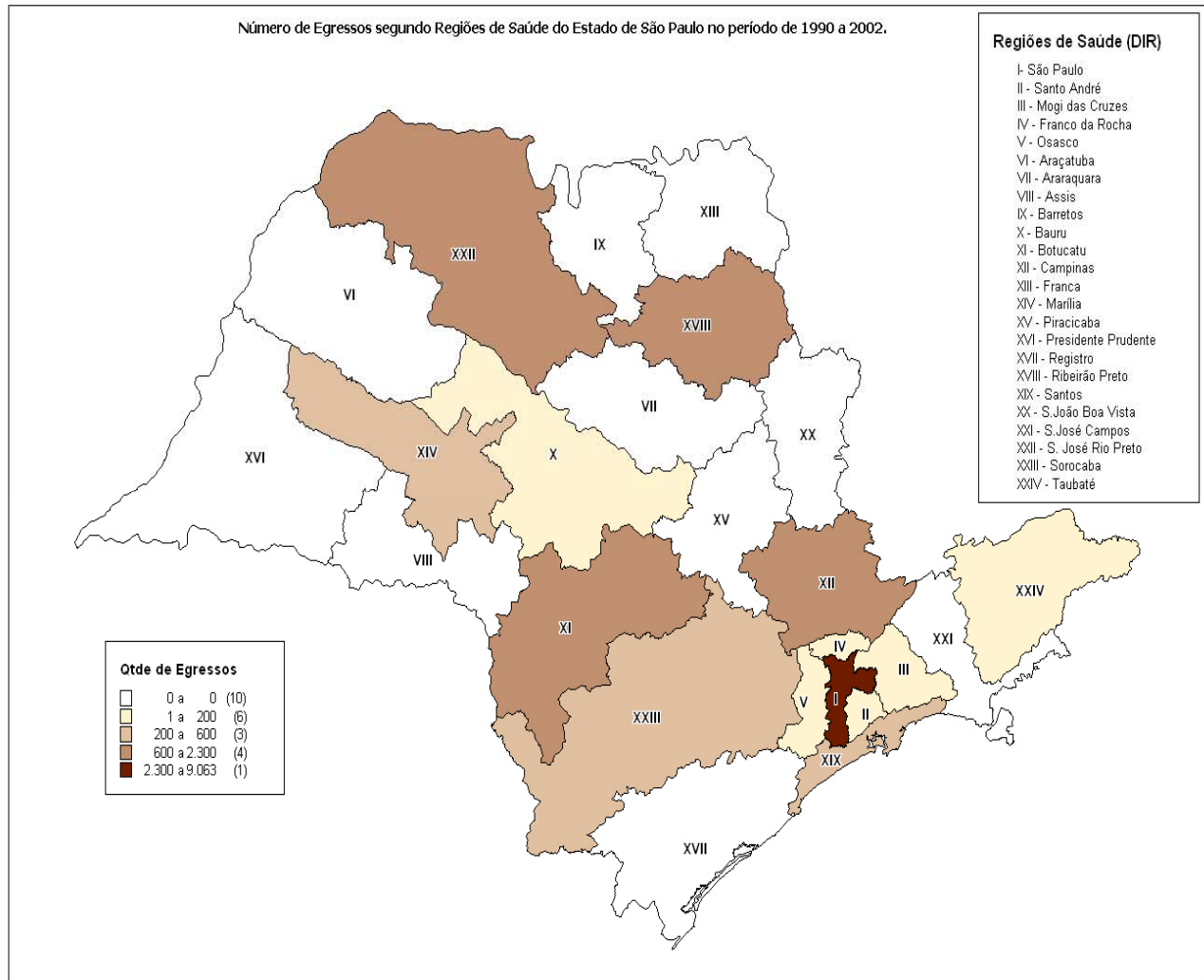
Figura 1 – Localização das instituições formadoras, segundo Regiões de Saúde, no período de 1990 a 2002.



Legenda 1 - Nome das instituições que ofereceram PRM e N.º de egressos formados no período.

CODIGO	REGIAO	DIR	INSTITUIÇÃO	EGRESSOS
1	Gde SP	I	USP - FACULDADE DE MEDICINA	3464
2	Gde SP	I	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SP	1057
3	Gde SP	I	UNISA - FACULDADE DE MEDICINA	19
4	Gde SP	I	HOSPITAL DO SERVIDOR PUBLICO ESTADUAL FCO. MORATO DE OLIVEIRA	1094
5	Gde SP	I	HOSPITAL HELIÓPOLIS	532
6	Gde SP	I	CASA DE SAUDE SANTA MARCELINA	530
7	Gde SP	I	CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI	420
8	Gde SP	I	HOSPITAL IPIRANGA	391
9	Gde SP	I	HOSPITAL BRIGADEIRO	299
10	Gde SP	I	INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS	220
11	Gde SP	I	INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA	191
12	Gde SP	I	HOSPITAL E MATERNIDADE LEONOR MENDES DE BARROS	188
13	Gde SP	I	FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE	166
14	Gde SP	I	HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS	149
15	Gde SP	I	HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA	133
16	Gde SP	I	FUNDAÇÃO HOSPITALAR ITALO-BRASILEIRO UMBERTO I	110
17	Gde SP	I	INSTITUTO DO CANCER DR. ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO	34
18	Gde SP	I	HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO	25
19	Gde SP	I	HOSPITAL DO CENTRO MEDICO DA POLICIA MILITAR DE SP	20
20	Gde SP	I	REAL E BENEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICIENCIA/HSJ	12
21	Gde SP	I	HOSPITAL PEROLA BYINGTON	7
22	Gde SP	I	HOSPITAL AMARAL CARVALHO	2
23	Gde SP	II	FACULDADE DE MEDICINA DO ABC	28
24	Gde SP	III	UMC - FACULDADE DE MEDICINA	87
25	Gde SP	III	COMPLEXO HOSPITALAR PADRE BENTO DE GUARULHOS	16
26	Gde SP	IV	HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE FRANCO DA ROCHA - JUQUERY	19
27	Gde SP	V	ASSOCIAÇÃO HOSPITAL DE COTIA	132
28	Interior	X	HOSPITAL LAURO DE SOUZA LIMA	66
29	Interior	XI	UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU	1105
30	Interior	XII	UNICAMP - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS	1609
31	Interior	XII	HOSPITAL E MATERNIDADE DR. CELSO PIERRO - PUC CAMPINAS	405
32	Interior	XII	FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAI	243
33	Interior	XIV	FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA	447
34	Interior	XIX	HOSPITAL GULHERME ALVARO	275
35	Interior	XVIII	HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO	1925
36	Interior	XXII	FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP	796
37	Interior	XXII	FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA	131
38	Interior	XXIII	FACULDADE DE MEDICINA DE SOROCABA/PUC-SP-C.H.S.	589
39	Interior	XXIV	UNITAU - FACULDADE DE MEDICINA	181

Figura 2 – Número de médicos egressos formados, segundo Regiões de Saúde, no período de 1990 a 2002.



Processo de Amostragem

Neste mesmo período, o número de bolsas financiadas pela SES/SP foi de 18.667, sendo que neste total, estão inclusos os egressos que cursaram tanto o programa de pré-requisito, como o da especialidade final. Desta forma, o mesmo ex-residente poderia aparecer duas vezes na contagem do banco de dados.

Para este estudo, descartamos a duplicidade de bolsistas (aproximadamente 1.550) e consideramos apenas o último PRM cursado, totalizando 17.117 ex-residentes distribuídos entre 50 especialidades reconhecidas pela Comissão Nacional de Residência Médica no momento referido.

Tabela 2 - Especialidades Médicas com PRM no período.

Especialidade
PEDIATRIA
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
CIRURGIA GERAL
CLINICA MEDICA
ANESTESIOLOGIA
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
CARDIOLOGIA
RADIOLOGIA
PSIQUIATRIA
OFTALMOLOGIA
DOENCAS INFECCIOSAS E PARASITARIAS
DERMATOLOGIA
OTORRINOLARINGOLOGIA
NEUROLOGIA
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
CIRURGIA VASCULAR PERIFERICA
UROLOGIA
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA
NEFROLOGIA
CIRURGIA GASTROENTEROLOGICA
ANATOMIA PATOLOGICA
CIRURGIA PLASTICA
GASTROENTEROLOGIA
PNEUMOLOGIA
MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL
REUMATOLOGIA
NEUROCIRURGIA
CIRURGIA DE CABECA E PESCOCO
CIRURGIA ONCOLOGICA
CIRURGIA PEDIATRICA
CIRURGIA CARDIOVASCULAR
TERAPIA INTENSIVA
ONCOLOGIA
NEUROPEDIATRIA
PATOLOGIA CLINICA
CIRURGIA TORACICA
MEDICINA GERAL COMUNITARIA
MEDICINA NUCLEAR
PROCTOLOGIA
CIRURGIA DO TRAUMA

ALERGIA/IMUNOLOGIA
GERIATRIA/GERONTOLOGIA
RADIOTERAPIA
MEDICINA FISICA E REABILITACAO
GENETICA MEDICA
INFORMATICA MEDICA
NUTROLOGIA
ENDOSCOPIA GERAL
CIRURGIA EXPERIMENTAL
ENDOSCOPIA MULTIDISCIPLINAR

Para a execução desta pesquisa, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) estabeleceram uma parceria, por meio de um termo de cooperação técnica, tendo como um dos objetivos, a análise da inserção destes ex-residentes no mercado de trabalho.

Numa primeira aproximação do universo da pesquisa (17.117), constatamos que apenas 1.526 egressos haviam se registrado em Conselhos Regionais de Medicina (CRM's) de outros estados do país.

Entretanto, após verificação do "status" destes 17.117 profissionais no *site* do Conselho Federal de Medicina (CFM) e no banco de dados do CREMESP, identificamos um total de 4.175 profissionais, entre médicos inativos e médicos registrados em outras unidades da federação.

Do universo de profissionais ativos no Estado de São Paulo (12.942), selecionamos uma amostra representativa para cada PRM (especialidade), controlando também o ano de conclusão do programa e a região do estado (Grande São Paulo ou Interior) onde estes médicos estão trabalhando.

Instrumento da Pesquisa

Desta forma, numa primeira abordagem, foi enviada uma carta de apresentação da pesquisa para os 4.832 médicos selecionados no processo de amostragem, solicitando que respondessem eletronicamente o instrumento da pesquisa, disponível no *site* do CREMESP – www.cremesp.org.br.

Para que fosse acessado o questionário eletrônico, o médico deveria entrar na “área do médico”, e se já fosse cadastrado, bastava digitar o seu CRM e senha. Caso contrário seria necessário cadastrar-se, para em seguida, entrar com seu CRM e senha. Na “área do médico” criou-se um *link* para “**Pesquisa Ex-Residentes**”, onde ao clicar, se iniciaria o questionário eletrônico. A primeira tela de visualização seria o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo I), onde a coordenação da pesquisa compromete-se com o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos respondentes.

O questionário (anexo II) compreendeu os seguintes tópicos:

- Identificação pessoal;
- Instituição de graduação;
- Instituição do último PRM cursado;
- Atuação na especialidade de formação e/ou outra especialidade;
- Caracterização dos postos de trabalho atuais e da clientela atendida;
- Tempo decorrido entre o término do seu último programa de Residência Médica e o exercício predominante de sua especialidade.
- Tipo de atividade e vínculos empregatícios, por cada posto de trabalho.

Eixos de Análise

Um primeiro eixo analítico é referente à atuação na especialidade adquirida pelo PRM, em termos de proporção de tempo dedicado à especialidade de formação. As variáveis intervenientes consideradas são: ano de conclusão do programa, especialidade, gênero e idade.

O segundo eixo refere-se à atuação no SUS e sistema de saúde suplementar, em termos de proporção de clientela atendida na especialidade adquirida.

O terceiro eixo é referente à quantidade de postos de trabalho, tipo de vínculo empregatício e setor das instituições onde trabalha (público ou privado).

Resultados

Validação do conjunto de respostas

Após o envio da carta de apresentação e decorridos cerca de dois meses e meio, foi enviada uma segunda carta para os médicos que ainda não haviam respondido o questionário eletronicamente. Entre o envio da primeira e da segunda carta, e passados aproximadamente quatro meses do início do campo da pesquisa, foram obtidas 1.627 respostas, com as quais trabalharemos na confecção do presente relatório.

Segundo amostra por especialidade, o número de respostas atingiu às seguintes proporções:

Tabela 3 - % de resposta do instrumento da pesquisa, segundo especialidade médica.

Especialidade	(%) Peso da resposta-dentro da amostra da especialidade
ANESTESIOLOGIA	76,7
GERIATRIA	60,6
NUTROLOGIA	57,1
MEDICINA FISICA E REABILITACAO	56,7
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA	52,0
CANCEROLOGIA	48,3
CIRURGIA PEDIATRICA	47,0
DERMATOLOGIA	45,6
MEDICINA NUCLEAR	45,2
CIRURGIA PLASTICA	44,4
NEFROLOGIA	42,9
OTORRINOLARINGOLOGIA	42,5
CIRURGIA TORACICA	40,6
CIRURGIA DE CABECA E PESCOCO	40,0
CIRURGIA VASCULAR PERIFERICA	40,0
GENETICA MEDICA	40,0
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	39,0
NEUROLOGIA	38,4

PATOLOGIA CLINICA/MEDICINA LABORATORIAL	38,3
OFTALMOLOGIA	37,3
REUMATOLOGIA	37,0
PNEUMOLOGIA	36,6
CIRURGIA GASTROENTEROLOGICA	35,6
COLOPROCTOLOGIA	34,2
MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL	34,1
RADIOLOGIA	32,9
INFECTOLOGIA	32,9
UROLOGIA	32,0
ALERGIA E IMUNOLOGIA	31,6
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	30,9
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	30,0
PEDIATRIA	28,8
CIRURGIA CARDIOVASCULAR	28,6
GASTROENTEROLOGIA	28,4
MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE	28,3
ANATOMIA PATOLOGICA	27,0
PSIQUIATRIA	26,4
RADIOTERAPIA	25,0
CIRURGIA GERAL	24,6
NEUROCIRURGIA	24,1
MEDICINA INTENSIVA	21,9
CLINICA MEDICA	15,8
CANCEROLOGIA/CANCEROLOGIA CIRÚRGICA	13,4
CARDIOLOGIA	12,3
NEUROPEDIATRIA	0,0
INFORMATICA MEDICA	0,0
ENDOSCOPIA GERAL	0,0
CIRURGIA DO TRAUMA	0,0

Dado o baixo número de respostas, e conseqüentemente por não haver representatividade para cada especialidade médica, as informações aqui apresentadas serão referentes ao conjunto de médicos respondentes.

Entretanto, realizamos uma verificação preliminar do conjunto de respostas com o universo da amostra, com vistas a identificar possíveis vieses. As variáveis sexo, idade, ano de conclusão e local de moradia foram utilizadas para comparar o grupo de médicos respondentes com o de não-respondentes.

As diferenças encontradas nas comparações entre os dois grupos foram pouco expressivas, conforme ilustram os gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição, segundo gênero, dos grupos de médicos respondentes e não-respondentes.

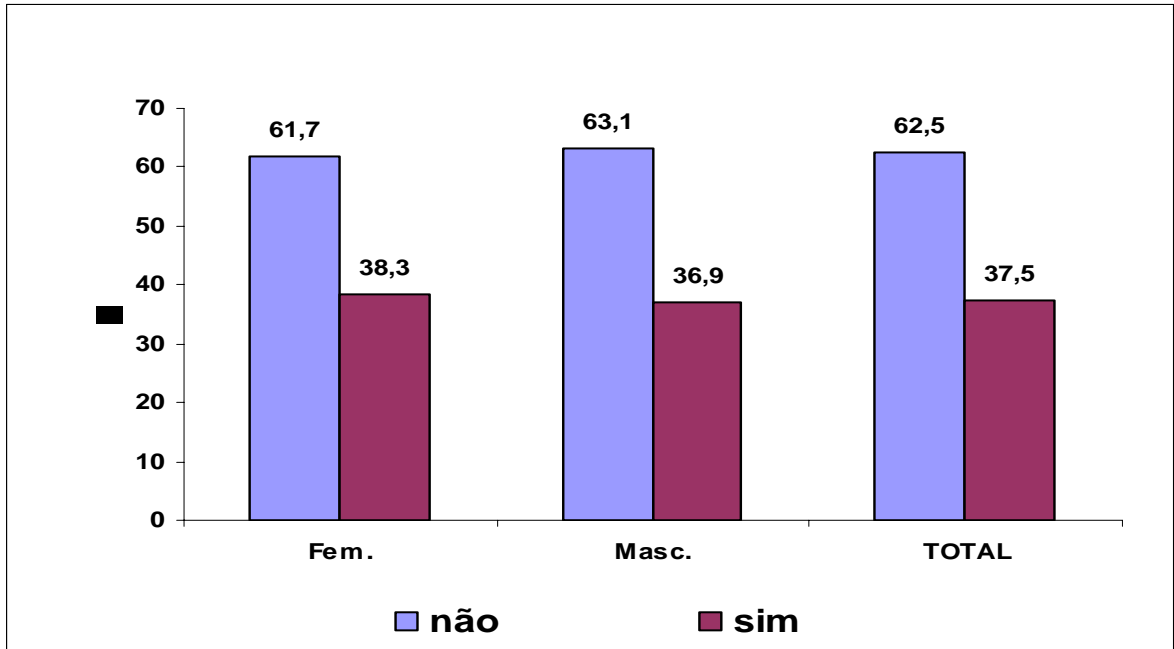


Gráfico 2 - Distribuição, segundo idade, dos grupos de médicos respondentes e não-respondentes.

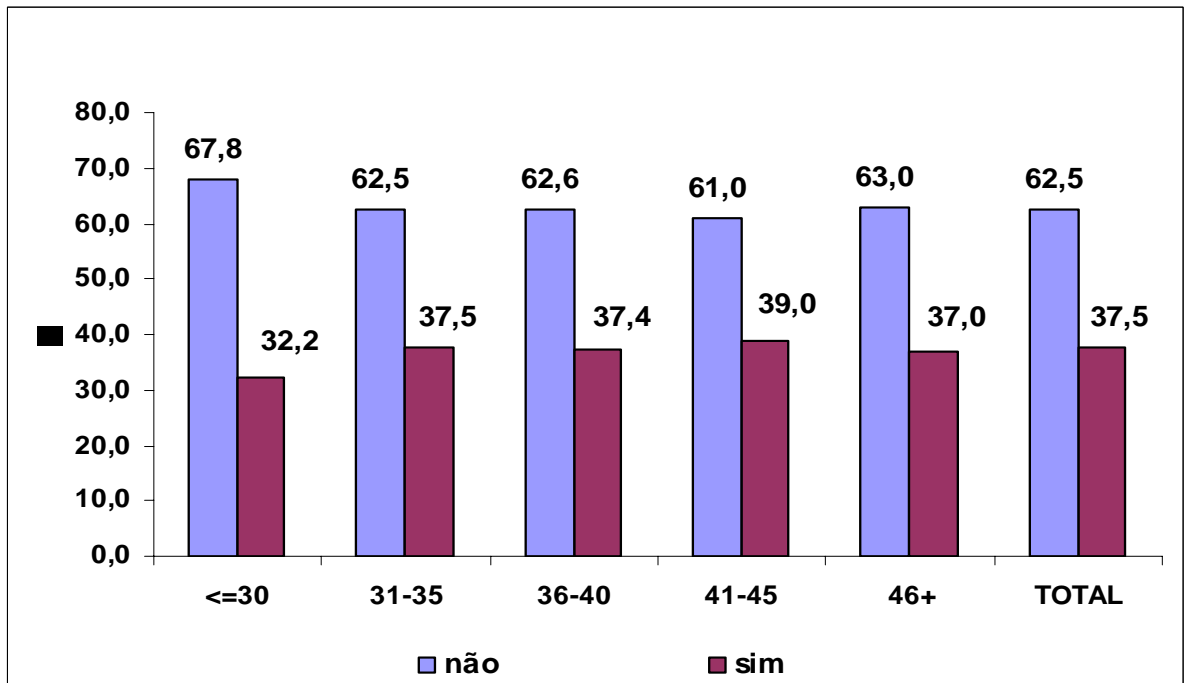


Gráfico 3 - Distribuição, segundo intervalos de ano de conclusão da RM, dos grupos de médicos respondentes e não-respondentes.

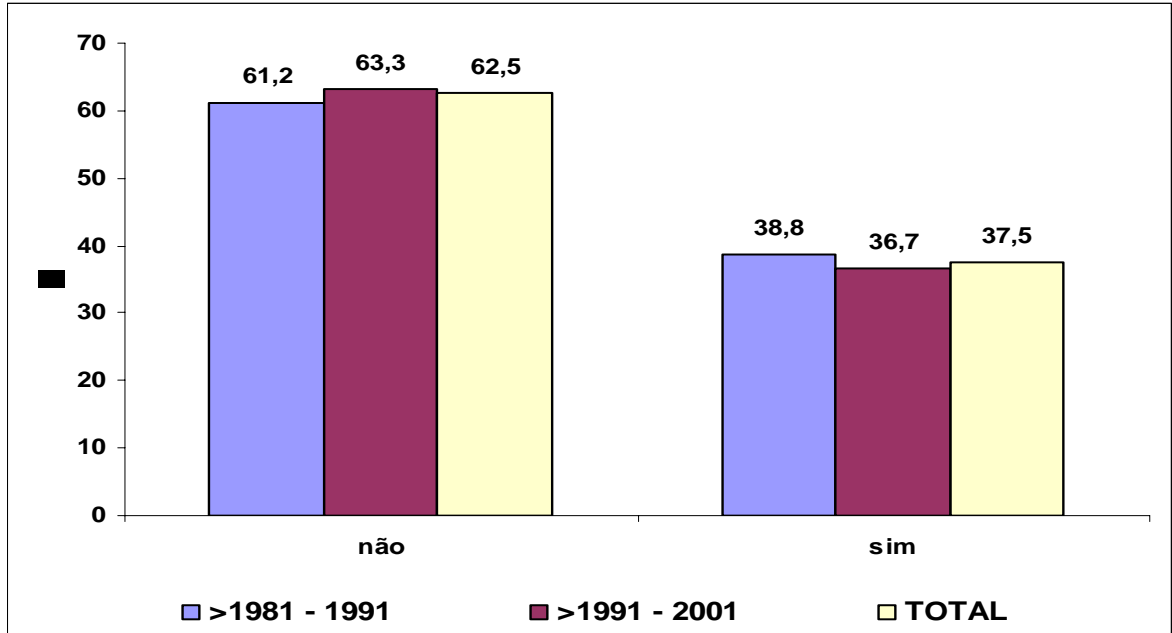
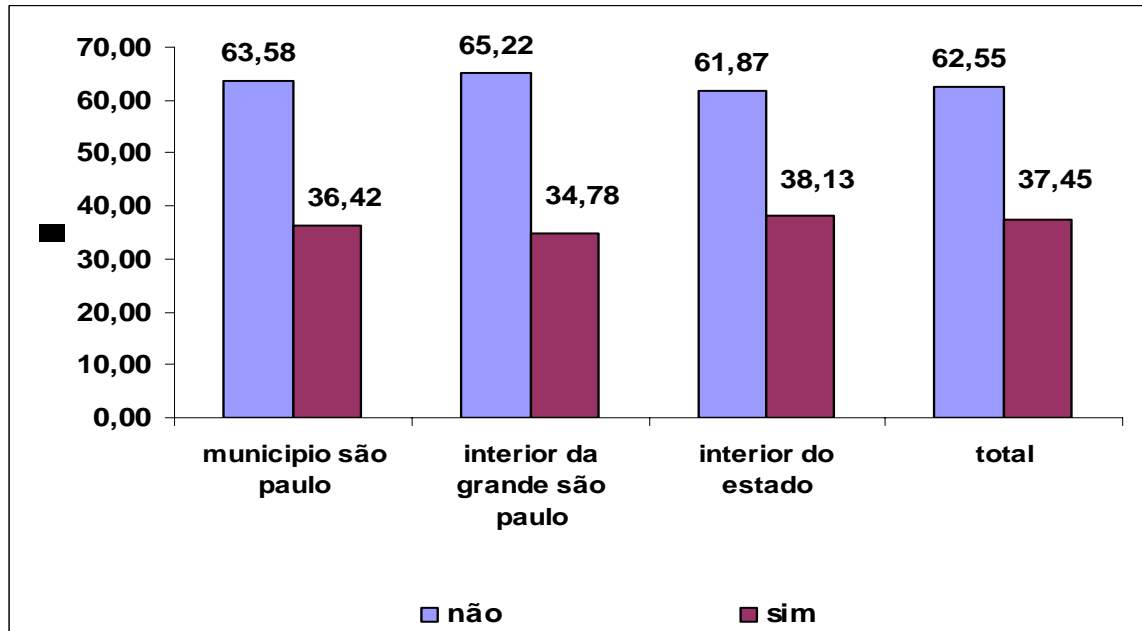


Gráfico 4 - Distribuição, segundo local de moradia, dos grupos de médicos respondentes e não-respondentes.



Quanto às variáveis dependentes – jornada de trabalho na especialidade, número de vínculos e número de postos de trabalho; optamos, nesta etapa, pela descrição dos resultados encontrados, agrupados por tipo de especialidade exercida (clínica, cirúrgica e outras).

Portanto, para este relatório, tais resultados não serão submetidos a testes estatísticos, que serão realizados numa etapa posterior, no aguardo de um maior número de respostas.

Para melhor apresentação dos dados, as especialidades médicas foram agrupadas por tipo de atividade, conforme tabela abaixo:

Tabela 4 – Agrupamento das Especialidades Médicas

<i>Tipo</i>	<i>Especialidade</i>
Cirúrgica	OFTALMOLOGIA
Cirúrgica	OTORRINOLARINGOLOGIA
Cirúrgica	CANCEROLOGIA/CANCEROLOGIA CIRÚRGICA
Cirúrgica	CIRURGIA PEDIATRICA
Cirúrgica	CIRURGIA PLASTICA
Cirúrgica	CIRURGIA VASCULAR
Cirúrgica	NEUROCIRURGIA
Cirúrgica	COLOPROCTOLOGIA
Cirúrgica	CIRURGIA CARDIOVASCULAR
Cirúrgica	CIRURGIA GERAL
Cirúrgica	CIRURGIA DA CABECA E PESCOCO
Cirúrgica	UROLOGIA
Cirúrgica	CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO
Cirúrgica	CIRURGIA TORACICA
Cirúrgica	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Cirúrgica	GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
Clínica	ALERGIA E IMUNOLOGIA
Clínica	CANCEROLOGIA
Clínica	CANCEROLOGIA/CANCEROLOGIA CLÍNICA
Clínica	CANCEROLOGIA PEDIÁTRICA
Clínica	CARDIOLOGIA
Clínica	CLINICA MEDICA
Clínica	DERMATOLOGIA

Clínica	ENDOCRINOLOGIA
Clínica	GASTROENTEROLOGIA
Clínica	GERIATRIA
Clínica	HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA
Clínica	INFECTOLOGIA
Clínica	MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE
Clínica	MEDICINA INTENSIVA
Clínica	NEFROLOGIA
Clínica	NEUROLOGIA
Clínica	NUTROLOGIA
Clínica	PEDIATRIA
Clínica	PNEUMOLOGIA
Clínica	REUMATOLOGIA
Outras	ACUPUNTURA
Outras	ANESTESIOLOGIA
Outras	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
Outras	ENDOSCOPIA
Outras	GENETICA MEDICA
Outras	MEDICINA FISICA E REABILITACAO
Outras	MEDICINA NUCLEAR
Outras	MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL
Outras	OUTROS
Outras	PATOLOGIA
Outras	PATOLOGIA CLINICA/MEDICINA LABORATORIAL
Outras	PSIQUIATRIA
Outras	RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM
Outras	RADIOTERAPIA

- Perfil dos médicos egressos segundo gênero, faixa etária, tempo de formado e local de moradia.

Segundo perfil de distribuição por gênero, evidencia-se uma maior concentração de médicos do sexo masculino, sendo que esta predominância se acentua quando agrupamos as especialidades das áreas cirúrgicas: 73,1% do total de cirurgiões são do sexo masculino.

Já para especialidades clínicas este comportamento se inverte: 62% deste grupo é representado pelo sexo feminino.

Tabela 5 - Distribuição percentual segundo grupo de especialidade (questão 10) e gênero dos respondentes.

Grupo de Especialidade	Masculino	Feminino	Total
Cirúrgica	73,1	26,9	100%
Clínica	38,0	62,0	100%
Outras	51,2	48,8	100%
Total	53,7	46,3	100%

A média de idade do grupo foi praticamente igual para os dois gêneros: 27,8 anos para o sexo masculino e 27,6 anos para o sexo feminino, não encontradas também diferenças significativas entre estas médias, segundo grupo de especialidade cursada.

Tabela 6 - Distribuição da média de idade segundo grupo de especialidade (questão 10) e gênero dos respondentes.

Grupo de Especialidade	Média de idade Masculina	Média de idade Feminina	Média Geral
Cirúrgica	27,9	27,4	27,8
Clínica	27,8	27,6	27,7
Outras	27,7	27,5	27,6
Total	27,8	27,6	27,7

As médias da variação entre o ano de conclusão da RM e o ano de conclusão da graduação variaram mais em função do gênero do que em função do grupo de especialidade exercida.

Ao olharmos as respostas para cada grupo de especialidade, não encontramos diferenças relevantes entre si.

Entretanto, analisando estas médias segundo distribuição por gênero, notamos que as mulheres tendem a ter um tempo de formação relativamente menor do que os homens. Estas

variações oscilaram entre -8 meses à -2 meses, para as especialidade clínicas e outras especialidades, respectivamente.

Tabela 7 - Distribuição da média de tempo entre a conclusão da RM e da graduação, segundo grupo de especialidade (questão 10) e gênero dos respondentes.

Grupo de Especialidade	Média Masculina	Média Feminina	Média Geral
Cirúrgica	4,9	4,2	4,7
Clínica	5,1	4,3	4,6
Outras	4,5	4,3	4,4
Total	4,9	4,3	4,6

Considerando a migração a partir do município onde foi cursado o PRM, observamos que 45% dos médicos mudaram de cidade após a especialização. Este percentual aumentou quando consideradas as outras especialidades (48,7%) e as especialidades cirúrgicas (46,4%), e diminuiu nas especialidades clínicas (42,1%).

Tabela 8 - Distribuição percentual dos médicos, segundo mudança ou permanência no município onde cursou o PRM e grupo de especialidade (questão 10) dos respondentes.

Grupo de Especialidade	Não mudaram	Mudaram	Total
Cirúrgica	53,6	46,4	100,0
Clínica	57,9	42,1	100,0
Outras	51,3	48,7	100,0
Total	55,1	44,9	100,0

- Exercício Profissional na especialidade de formação

No que tange à permanência na especialidade, observamos que a maioria dos médicos respondentes dedica de 75% a 100% de sua jornada de trabalho ao exercício da especialidade concluída no último PRM.

Ao considerarmos o grupo de especialidade exercida, notamos que esta mesma distribuição se mantém, destacando o grupo de médicos clínicos, cuja proporção é inferior (61%) quando comparada com a do grupo de médicos de outras especialidades (80%).

Tabela 9 - Distribuição do tempo gasto pelos respondentes na especialidade concluída no último PRM.

Percentual de horas gastas na especialidade	Grupo de Especialidade (%)			Total
	Cirúrgica	Clínica	Outras	
0 horas	2,99	4,06	3,02	3,47
Até 25%	6,98	10,44	8,18	8,71
25 --- 50%	9,93	11,18	4,24	9,54
50 --- 75%	11,65	13,34	4,53	11,22
75 --- 100%	68,46	60,99	80,03	67,06
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Dos que responderam atuar menos de 100% na especialidade de formação, 41% refere ter motivações intelectuais para se dedicar a atividades em outras especialidades médicas. Outro ponto que chama atenção, é que 23% destes médicos atribuem à falta de oportunidade no mercado de trabalho à atuação em outras especialidades, diferentes da especialidade adquirida no PRM.

Tabela 10 - Razões para dedicação a atividades fora da especialidade de formação.

Razões	%
Falta de oportunidade no mercado	23,4
Necessidade em diversificar	28,8
Motivação intelectual	41,6
Remuneração baixa na especialidade	32,6
Outras razões	35,7

- Perfil da clientela atendida

Para analisarmos o perfil da clientela atendida, considerando apenas às atividades voltadas à prática assistencial, estratificamo-lo entre: clientela do Sistema Único de Saúde (SUS), clientela de convênios e clientela particular.

Do conjunto de médicos respondentes, 39% referiram compor suas clientelas com “mais da metade” e “totalidade” de pacientes SUS.

Quando comparamos a proporção de atendimento aos pacientes do SUS, por grupo de especialidade, observamos que os médicos cirurgiões atendem menos do que os médicos clínicos: somente 29% dos cirurgiões preenchem suas agendas com “mais da metade” e “totalidade” de pacientes SUS, enquanto os clínicos concentram 45% de seus atendimentos na soma destas duas categorias.

Tabela 11 – Proporção de clientela SUS atendida (atividade assistencial), segundo grupo de especialidade exercida.

Questão 15 - % Clientela SUS	Grupo de Especialidade (%)			Total
	Cirúrgica	Clínica	Outras	
1- nenhuma	22,10	21,22	23,16	21,84
2- menos da metade	35,83	22,25	26,05	28,17
3- metade	12,30	11,31	8,12	11,17
4- mais da metade	22,13	26,53	29,37	25,37
5- totalidade	7,64	18,70	13,29	13,44
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Em relação aos atendimentos dispensados à pacientes de convênios, esta proporção se inverte: 42% dos cirurgiões concentram estes atendimentos entre “mais da metade” e “totalidade”, enquanto os clínicos relataram atender 36% na soma destas categorias.

Tabela 12 - Proporção de clientela de Convênios atendida (atividade assistencial), segundo grupo de especialidade exercida.

Questão 15 - % Clientela Convênios	Grupo de Especialidade (%)			Total
	Cirúrgica	Clínica	Outras	
1- nenhuma	13,05	23,00	21,47	18,79
2- menos da metade	33,57	29,39	32,78	31,70
3- metade	10,97	11,30	8,80	10,75
4- mais da metade	38,93	32,04	34,42	35,08
5- totalidade	3,48	4,27	2,53	3,67
Total	100	100	100	100

No caso da clientela particular, na soma das categorias “mais da metade” e “totalidade”, a menor proporção foi a dos médicos clínicos, com 4,63%, e a maior foi a dos médicos que cursaram outras especialidades, com 11,37% .

Tabela 13 - Proporção de clientela particular atendida (atividade assistencial), segundo grupo de especialidade exercida.

Questão 15 - % Clientela Particular	Grupo de Especialidade (%)			Total
	Cirúrgica	Clínica	Outras	
1- nenhuma	13,58	33,65	18,15	23,21
2- menos da metade	70,53	59,43	66,89	65,06
3- metade	5,86	2,29	3,59	3,90
4- mais da metade	5,98	2,80	4,57	4,33
5- totalidade	4,04	1,84	6,80	3,49
Total	100	100	100	100

Gráfico 5 – Composição (%) da clientela atendida - Médicos Cirurgiões

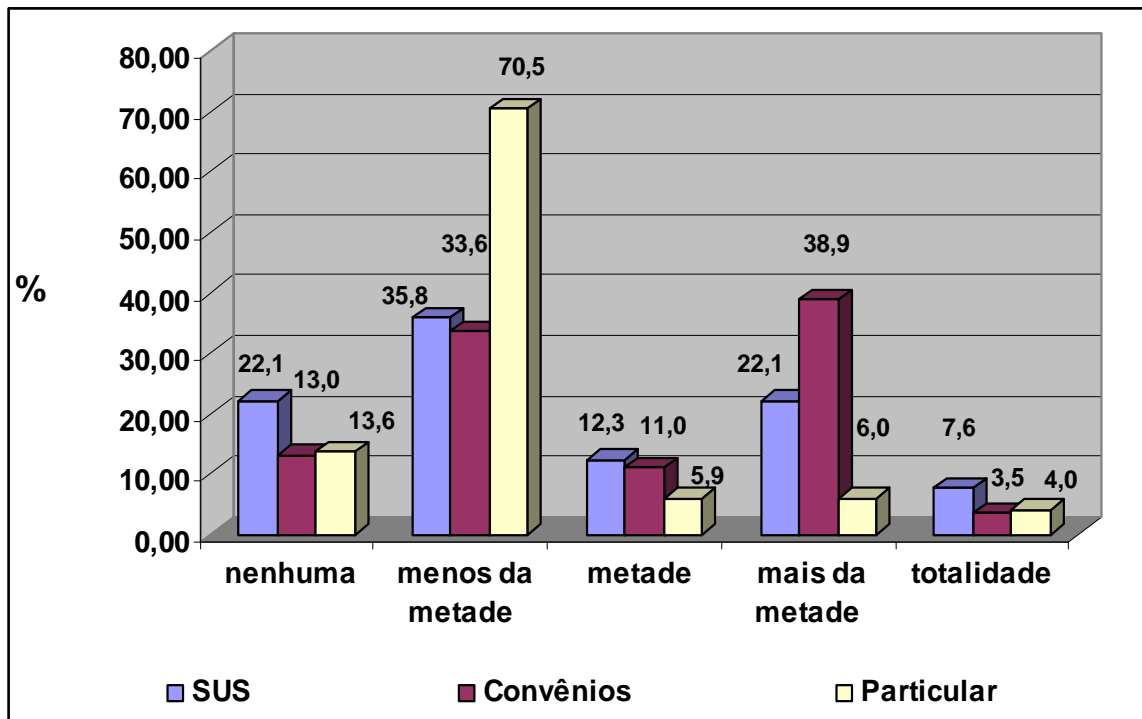


Gráfico 6 - Composição (%) da clientela atendida - Médicos Clínicos

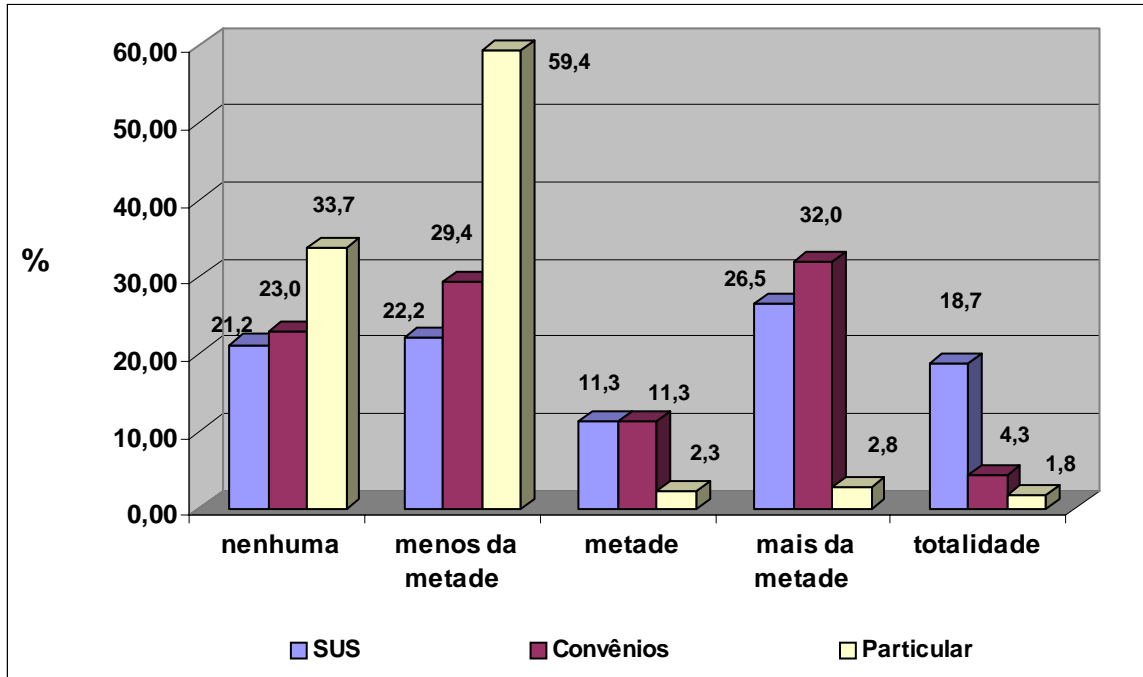
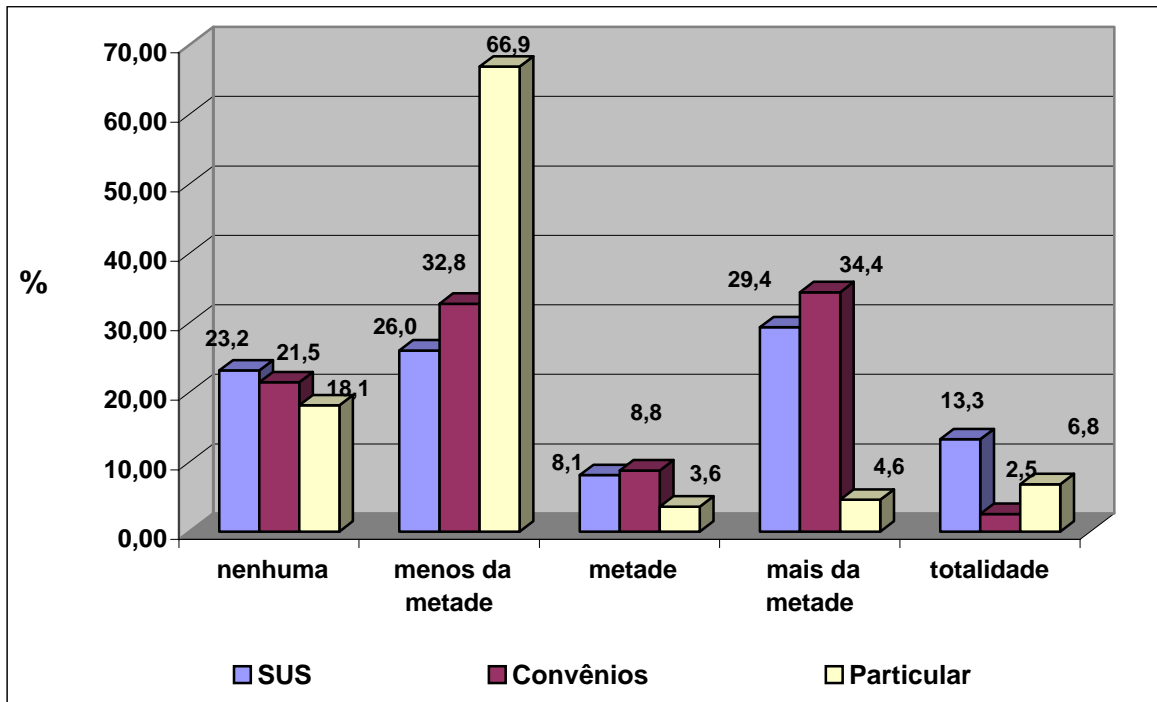


Gráfico 7 - Composição (%) da clientela atendida - Médicos - Outras Especialidades.



- Perfil dos postos de trabalho, vínculos empregatícios e instituições empregadoras.

Para o conjunto de respostas, a média do número de postos de trabalho por médico foi de 2,5, com o valor máximo de 8 postos de trabalho/médico.

A maior média encontrada foi a dos cirurgiões (2,8), sendo o menor valor o do grupo de médicos que cursaram outras especialidades (2,0).

Tabela 14 – Postos de trabalho por médico

N	Valido	1581
	Missing	0
Média		2,5369
Erro padrão		,03014
Mediana		2,0000
Desvio padrão		1,19809
Valor Mínimo		,00
Valor Máximo		8,00
Número total de postos		4010

Tabela 15 - Postos de trabalho segundo grupo de especialidade

Grupo de Especialidade	Média	n
Cirúrgica	2,8	610
Clínica	2,5	709
Outras	2,0	259
Total	2,5	1581

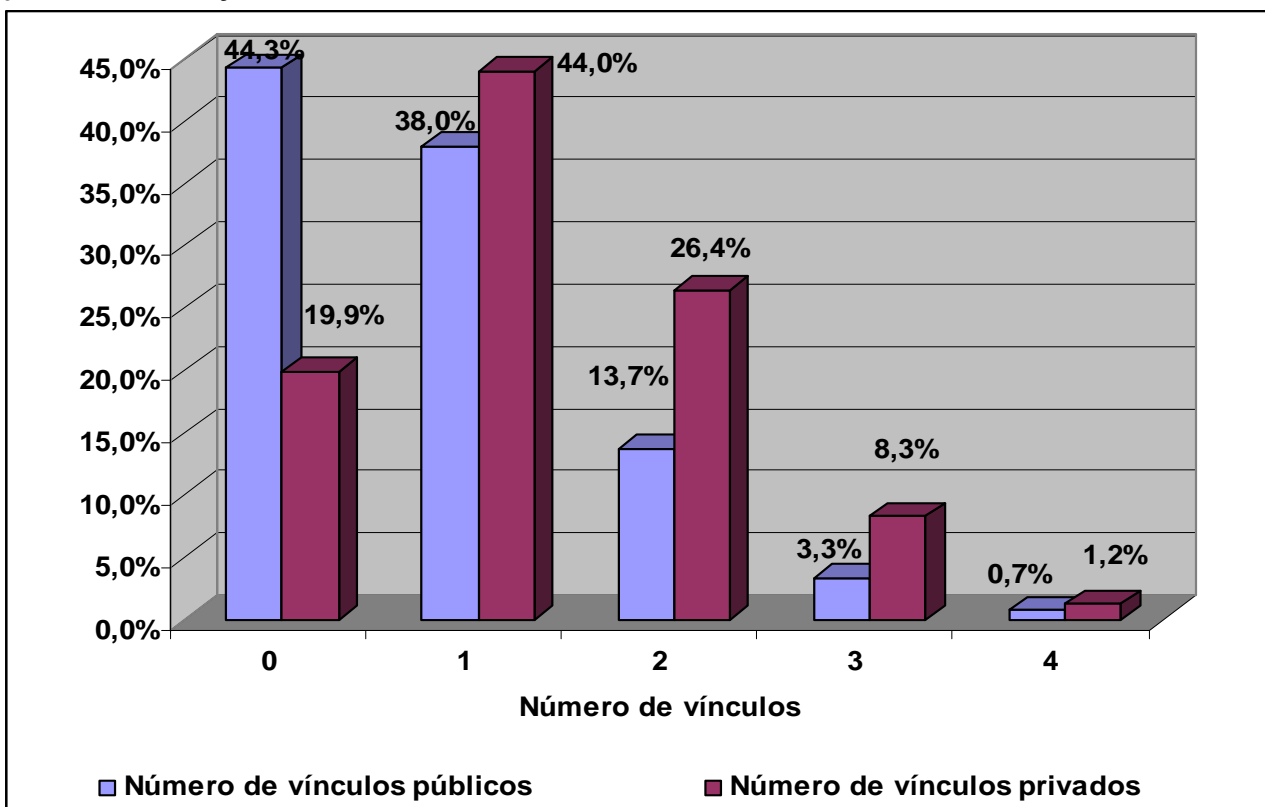
Em relação ao número de vínculos, 56% dos médicos referiram possuir de duas a formas de contratação diferentes.

Tabela 16 – Percentual do número de vínculos dos médicos respondentes

Número de Vínculos	%
,00	,2
1,00	21,5
2,00	30,7
3,00	26,2
4,00	14,6
5,00	4,9
6,00	1,5
7,00	,2
8,00	,1
Total	100,0

Desagregando a distribuição do número de vínculos pelos setores público e privado, observamos que 44% dos respondentes não possuem relações de trabalho em instituições públicas, enquanto 20% não possuem vínculos empregatícios em instituições privadas.

Gráfico 8 – Distribuição do número de vínculos empregatícios dos médicos respondentes, segundo natureza jurídica da instituição.



Para a análise dos tipos de vínculos empregatícios, foram consideradas as seguintes categorias de análise:

- Autônomo – pessoa física
- Cargo comissionado – DAS
- CLT – tempo determinado
- CLT – tempo indeterminado
- Cooperado
- Estatutário efetivo
- Estatutário temporário
- Pessoa Jurídica

Ao considerar a distribuição dos vínculos empregatícios, segundo postos de trabalho, observamos que aproximadamente 50% concentram-se em “autônomo – pessoa física” e “CLT tempo indeterminado”.

Tabela 17 – Distribuição dos postos de trabalho e número de respondentes segundo tipo de vínculo empregatício.

Tipos de vínculos	% (em postos)	% (em médicos)
Autônomo - PF	27,8	70,7
Cargo Comissionado (DAS)	1,1	2,9
CLT Tempo Determinado	6	15,1
CLT Tempo Indeterminado	20,7	52,5
Cooperado	5,1	12,9
Estatutário Efetivo	15,4	39,2
Estatutário Temporário	8	20,3
Pessoa Jurídica	15,9	40,3

Desagregando os tipos de vínculos por grupo de especialidade, considerando os postos de trabalho, a categoria “Autônomo – pessoa física” apresentou a maior concentração em todos os casos.

No grupo de outras especialidades, a maior concentração, além de “Autônomo – pessoa física”, foi “pessoa jurídica”.

Para os postos de especialidades clínicas, destacamos que as maiores concentrações foram “Autônomo – pessoa física” e “estatutário efetivo”.

Os postos de trabalho cirúrgicos apresentaram uma distribuição um pouco mais homogênea, embora as maiores concentrações tenham permanecido em “Autônomo – pessoa física” e “CLT Tempo Indeterminado”.

Tabela 18 - Distribuição dos postos de trabalho segundo tipo de vínculo empregatício e especialidade

Tipos de vínculos	% (em postos de esp. cirúrgicas)	% (em postos de esp. clínicas)	% (em postos de outras especialidades)	% (em postos)
Autônomo - PF	32,12	32,93	25,34	27,8
Cargo Comissionado (DAS)	1,54	1,28	0,18	1,1
CLT Tempo Determinado	5,68	2,42	6,61	6
CLT Tempo Indeterminado	17,97	7,57	17,93	20,7
Cooperado	4,54	6,82	5,16	5,1
Estatutário Efetivo	14,41	21,17	14,1	15,4
Estatutário Temporário	8,99	9,43	6,41	8
Pessoa Jurídica	14,75	18,38	24,27	15,9

Gráfico 9 - Distribuição dos postos de trabalho de especialidades cirúrgicas, segundo tipo de vínculo empregatício.

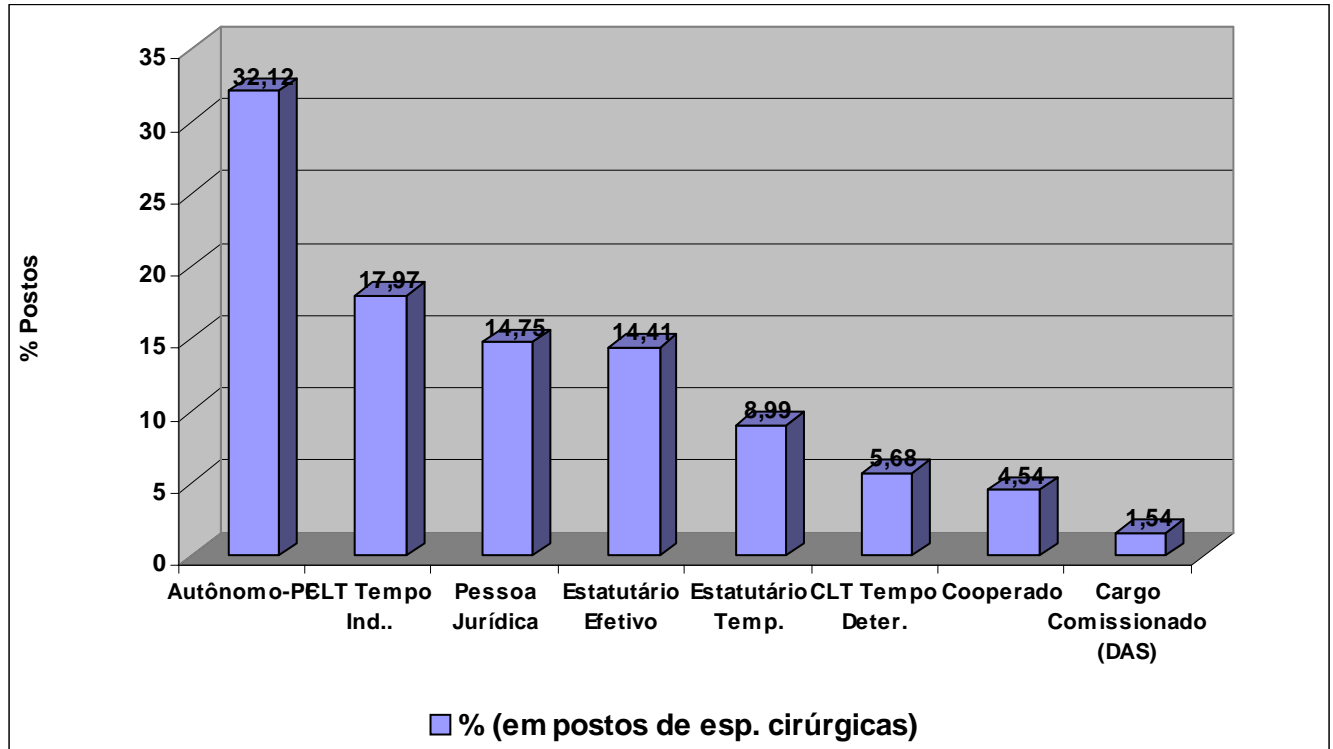


Gráfico 10 - Distribuição dos postos de trabalho de especialidades clínicas, segundo tipo de vínculo empregatício.

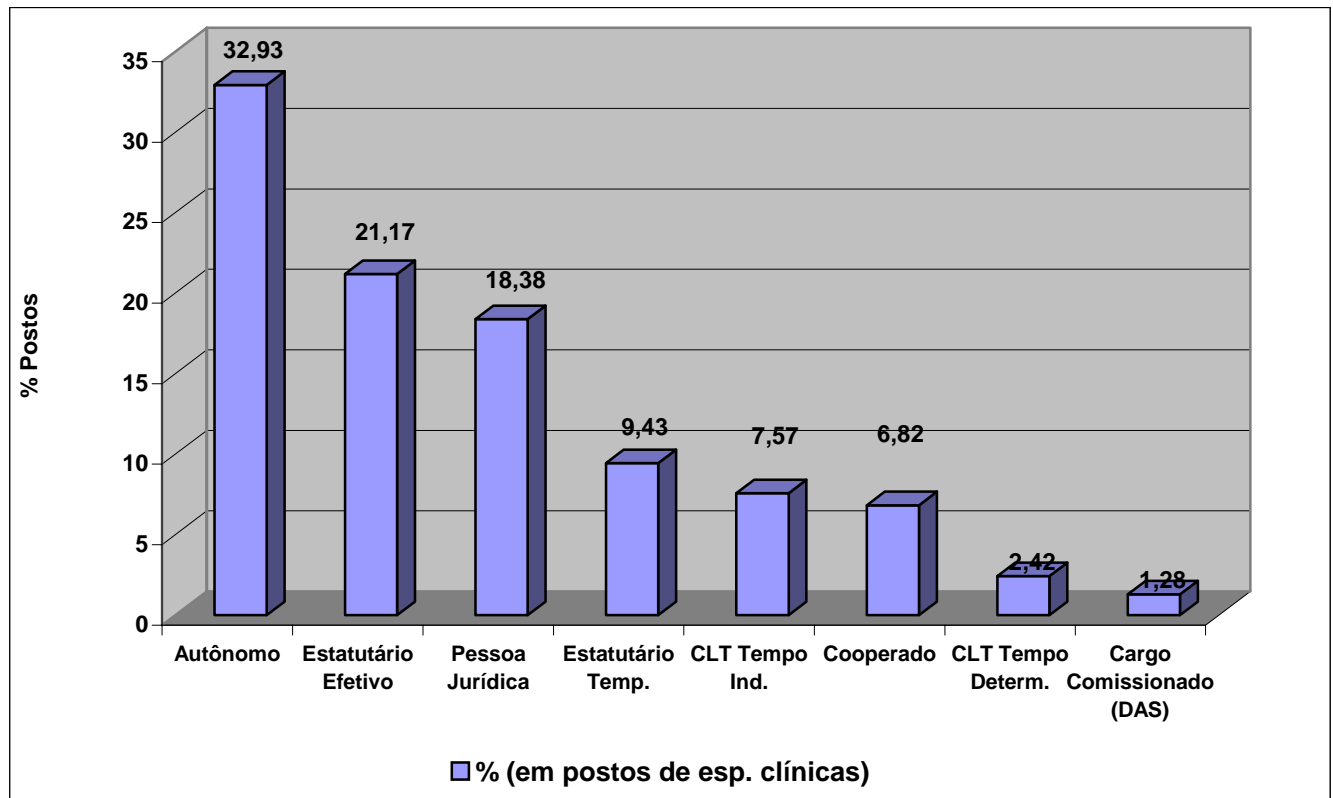
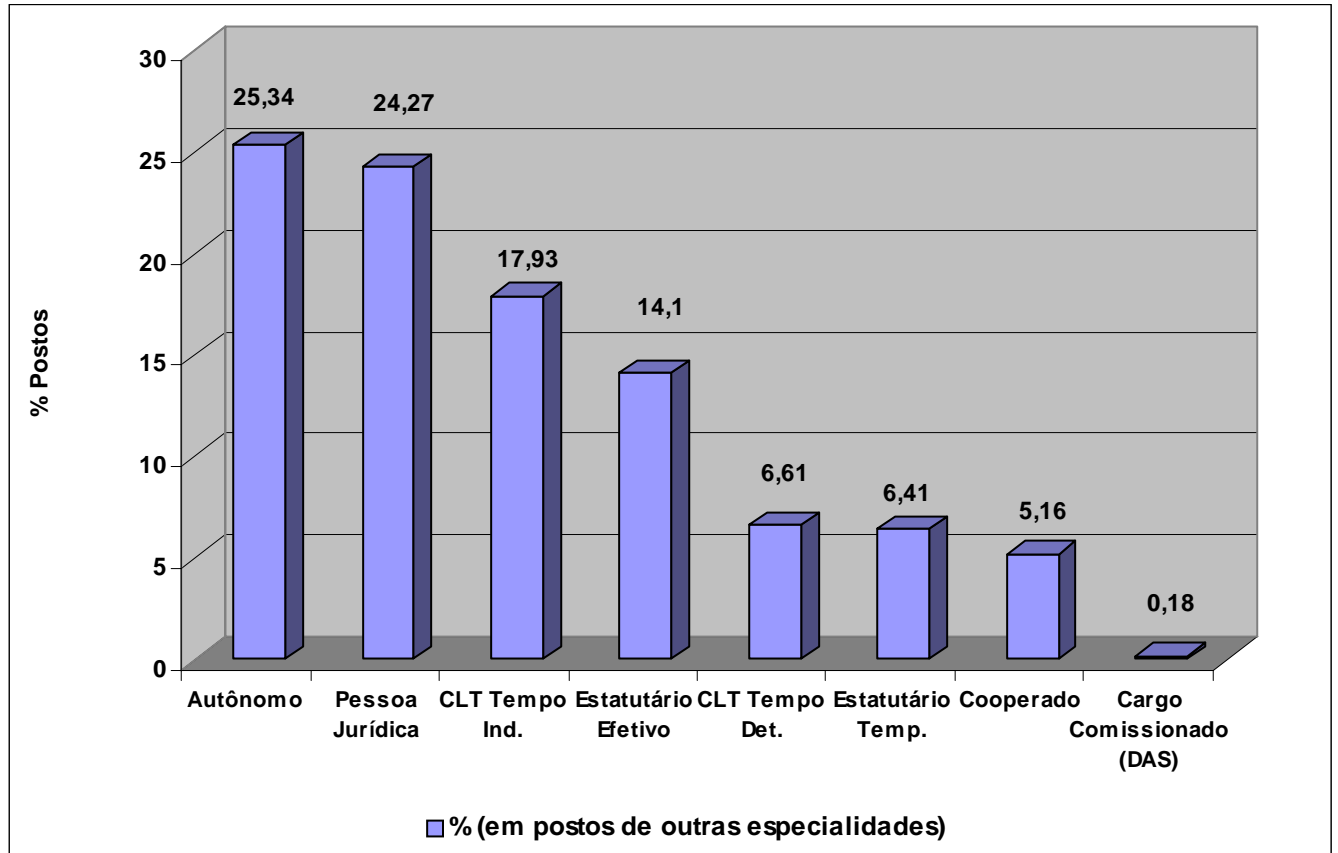


Gráfico 11 - Distribuição dos postos de trabalho de outras especialidades, segundo tipo de vínculo empregatício.

Considerações Finais

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, neste período, financiou a especialização de 17.117 médicos, sem, no entanto, ter se aproximado com maior minudência das questões concernentes à inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Ressaltando que os pontos aqui apresentados referem-se ao conjunto de médicos respondentes da pesquisa, observamos que há predominância no gênero masculino, principalmente entre as especialidades cirúrgicas; comportamento este, que só se inverte para o grupo de especialidades clínicas.

No que tange a média de idade, não encontramos diferenças relevantes entre os gêneros.

Em relação à média de tempo entre o término da RM e a conclusão da graduação, notamos que as médicas que exercem especialidades clínicas apresentaram a menor variação. Tal evento, possivelmente decorre de uma maior concentração feminina em tais especialidades, que por sua vez contam com um tempo de formação mais enxuto em relação às especialidades clínicas e outras especialidades.

O movimento migratório foi analisado a partir da permanência ou mudança do município onde cursou o PRM. Observamos que, apesar de não ser a maioria, uma boa parte dos médicos mudou-se após a conclusão da especialização, e o grupo que apresentou a menor proporção de deslocamento foi o dos médicos clínicos.

Vale ressaltar que, para melhor aferição da movimentação geográfica destes médicos, seriam necessários outros tipos de análises, que, dentre outros fatores, levasse em consideração o local de graduação, a passagem pela RM e o atual local de moradia.

A permanência ou não na especialidade de primeira escolha pode, dentre outros fatores, ser determinada pela própria conformação do mercado de trabalho, ou seja, pela empregabilidade, remuneração e possibilidade de crescimento profissional.

Neste sentido, procuramos conhecer a proporção de tempo que estes egressos dedicam à especialidade que cursaram na RM.

A grande maioria dedica quase a totalidade do tempo às atividades relacionadas à especialidade de formação. De maneira geral, observa-se que esta tendência é mais acentuada no grupo de médicos que cursaram “outras especialidades”, sendo que a maior dispersão foi apresentada pelo grupo de médicos clínicos.

Observamos também que, a falta de oportunidade de trabalho e a baixa remuneração na especialidade escolhida são motivações importantes na migração para outras especialidades. O desconhecimento da dinâmica de absorção destes profissionais pelo mercado associado ao desequilíbrio entre oferta educacional e demanda, se traduz numa injeção anual de aproximadamente setenta e seis milhões de reais num sistema de formação que não se sabe, ao certo, o quão responsivo é às necessidades do SUS.

Menos de 50% dos médicos compõem com mais da metade à totalidade de suas clientelas com pacientes do SUS, sendo que os médicos cirurgiões foram os que menos referiram atender a estes pacientes.

Em linhas gerais, observamos uma tendência dos médicos clínicos atenderem mais clientes SUS do que os médicos cirurgiões, que aparentemente compõem predominantemente suas clientelas com pacientes do sistema de saúde suplementar.

Uma outra questão que norteou a estrutura do questionário foi à necessidade de conhecer o número de postos de trabalho e formas de contratação destes profissionais.

A média de postos de trabalho encontrada indica que cada médico respondente possui aproximadamente dois empregos, sendo que no caso dos cirurgiões, este número chega quase a três.

A maior parte dos respondentes apresentou de dois a três tipos de vínculos empregatícios, sendo que boa parte destes médicos não possui nenhum vínculo em instituição pública.

Em relação às formas de contratação, o que se apresenta é uma grande proporção de postos de trabalho dos tipos “autônomo-pessoa física” e “pessoa jurídica”, que juntos somam quase a metade do total de postos, e que em parte, decorrem da manutenção de consultórios particulares e empresas prestadoras de serviço.

De maneira geral, o cenário aponta para uma importante fixação na especialidade cursada, com um número importante de médicos que não atendem ou atendem menos da metade de pacientes do SUS, que possuem mais de dois empregos e apresentam mais da metade dos vínculos empregatícios concentrados em relações informais de trabalho.

O campo desta pesquisa continua em operação, no intuito de atingir a totalidade da amostra, para que assim, possamos replicar tais análises para cada especialidade médica.

De qualquer forma, acreditamos que estes resultados preliminares possam contribuir para reflexões mais direcionadas acerca a configuração do mercado de trabalho e políticas de reorientação da formação médica.

Bibliografia Consultada

CAMPOS, F E. et al. “*Caminhos para Aproximar a Formação de Profissionais de Saúde das Necessidades da Atenção Básica*”. Rev. Brasileira de Educação Médica, vol. 05, N. 02, Maio/Agosto-2001.

CERQUEIRA, S A R. “*O Olhar de um administrador para a coerência e organicidade dos cursos de Residência Médica: um estudo de caso*”. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas, 2003.

ELIAS, P M. “*Residência Médica no Brasil - a institucionalização da ambivalência*”. Dissertação de Mestrado-Faculdade de Medicina da USP, 1987.

FITZHUGH M. “*The Metrics of the Physician Brain Drain*”. N Engl J Med 2005;353:1810-8.

GRUMBACH K. et al. “*Primary Care Physicians Experience of Financial Incentives in Managed Care Systems*”. The New England Journal of Medicine, 339:1516-1521, Nov 19, 1998.

GRUMBACH, K. “*Fighting Hand To Hand Over Physician Workforce Policy*”. Health Affairs, Vol. 21, Number 5, Set/Out 2002.

GRUMBACH, K. et al. “*Physician supply and medical education in California-A comparison with national trends*”. West J. Med 1998; 168:412-421.

JACOBY I, MEYER G.S. “*Creating an effective physician workforce marketplace*”. The Journal of the American Medical Association, Setembro 2, 1998- vol. 280, n.º 09.

MACHADO, M H. *“Os médicos no Brasil: um relato da realidade”*. Rio de Janeiro:FIOCRUZ, 1997.

MILLER at al. *“Employment-Seeking experiences of resident physicians completing training during 1996”*. JAMA, Setembro 2, 1998 – vol.280, n. ° 9.

OIT -Organização Internacional do Trabalho. *“El diálogo social en los servicios de instituciones, capacidad y eficacia”*. Relatório da Oficina Internacional do Trabalho, Genebra, 2002.

PINTO, L F S. *“Médicos e Migração: a Residência em foco”*. Dissertação de Mestrado – Escola Nacional de Saúde Pública, 1999.

PONG R W, PITBLADO JR. *“Beyond counting heads: some methodological issues in measuring geographic distribution of physicians”*. Canadian Journal of Rural Medicine;7 (1):12-20, 2002.

PÓVOA L, ANDRADE M V. *“Distribuição geográfica dos médicos no Brasil:uma análise a partir de um modelo de escolha locacional”*. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(8):1564, Agosto, 2006.

SALSBERG at al. *“Trends In the Physician Workforce, 1980–2000”*. Health Affairs, Vol. 21, Issue 5, 165-173.

ANEXO I - Termo de Consentimento Livre e Informado

A pesquisa “A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA FINANCIADOS PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO MERCADO DE TRABALHO” é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), tendo em vista a alta relevância do conhecimento da trajetória dos médicos egressos dos programas de Residência Médica financiados pelo Governo do Estado de São Paulo por meio da SES/SP, para mensurar sua atuação na formação de médicos especialistas e generalistas para o mercado de trabalho e, especificamente, para o setor público, considerando, sobretudo, a questão da equidade.

Deste modo, os objetivos da pesquisa compreendem a análise da inserção profissional dos médicos egressos dos diversos programas de residência médica financiados pela SES/SP no mercado de trabalho, buscando caracterizar os perfis de atuação profissional nas distintas especialidades médicas, disponibilizando informações que auxiliem no processo de formulação de políticas de formação de recursos humanos em saúde, no Estado de São Paulo.

Os dados serão colhidos por meio de questionário eletrônico auto-aplicado, a ser respondido por uma amostra de médicos que concluíram programa de residência médica entre 1990 e 2002.

Os pesquisadores comprometem-se com a garantia de privacidade e de confidencialidade dos dados, sendo que a posterior divulgação dos resultados da pesquisa omitirá sempre qualquer informação que possa identificar pessoalmente qualquer um dos participantes.

Declaro estar ciente dos objetivos e dos procedimentos da pesquisa e de acordo com o preenchimento do questionário eletrônico, autorizando a utilização das informações, de acordo com as proposições acima referidas.

De acordo

(clique aqui para iniciar o questionário)

Paulo Henrique D'Ángelo Seixas

Pesquisador Responsável

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

ANEXO II - Questionário**QUESTIONÁRIO PARA MÉDICOS/AS EGRESSOS/AS DO PRM DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO****BLOCO 1 - CADASTRAMENTO****1. Nome Completo:****2. CRM:**

1.Número:

2.UF:

3. Número do CPF - **4. Cor da pele**

1. Branco/a
2. Preto/a
3. Pardo/a
4. Amarelo/a
5. Indígena

5. Endereço completo da moradia

LOGRADOURO					
<u>NÚMERO</u>		<u>COMPLEMENTO</u>		<u>BAIRRO</u>	
CIDADE			ESTADO		CEP
TELEFONE PARA CONTATO (COLOCAR O DDD):					
ENDEREÇO ELETRÔNICO (E-mail):					

6. Você tem título de especialista concedido por alguma Sociedade Médica?

Não. → Passe para a questão 8

Sim.

7. Informe as Sociedades, os títulos e a data da concessão.

TÍTULO DE ESPECIALISTA OBTIDO	SOCIEDADE QUE CONCEDEU	ANO DA CONCESSÃO
1.		
2.		
3.		
4.		

BLOCO II – GRADUAÇÃO – PÓS GRADUAÇÃO E ESPECIALIDADE

8. Informe as características da instituição, localidade e ano de conclusão de seu curso de graduação em Medicina.

NOME DA INSTITUIÇÃO	NATUREZA DA INSTITUIÇÃO <i>Pública ou Privada</i>	LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO			ANO DE CONCLUSÃO (4 dígitos)
		BRASIL		EXTERIOR/PAÍS	
		Cidade	UF		
clique aqui	clique aqui		clique aqui		clique aqui

9. Informe as características da instituição onde você realizou seu último Programa de Residência Médica.

NOME DA INSTITUIÇÃO	NATUREZA DA INSTITUIÇÃO <i>Pública ou Privada</i>	LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO			ANO DE CONCLUSÃO (4 dígitos)
		BRASIL		EXTERIOR/PAÍS	
		Cidade	UF		
clique aqui	clique aqui		clique aqui		clique aqui

10. Informe a Especialidade/Área de Atuação que você adquiriu no seu último Programa de Residência Médica.

Especifique: _____

11. Informe os outros cursos (apenas os mais importantes) que você cursou ou está cursando APÓS o seu último Programa de Residência Médica.

TIPO DE CURSO	CURSANDO	CONCLUÍDO	ANO	ÁREA DE CONHECIMENTO OU TEMA PRINCIPAL
<input type="checkbox"/> Outra Residência Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/> Doutorado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/> Outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/> Não fez nenhum curso após a RM				

BLOCO IV – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL - TRABALHO

12. Município ou municípios onde trabalha (especifique todos, se trabalhar em mais de um).

1. Município UF

2. Município UF

3. Município UF

4. Município UF

13. Considerando o total de horas que você trabalha por semana, quantas horas você dedica exclusivamente a atividades relacionadas com a especialidade que você adquiriu no seu último Programa de Residência Médica (declarada na questão 10)? Especifique.

Carga horária semanal de trabalho: ____ hs.

Tempo dedicado a atividades relacionadas com a especialidade ____ hs.

14. Para que tipo de clientela você presta assistência na sua especialidade ?

CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA ATENDIDA NA MINHA ESPECIALIDADE	PROPORÇÃO DA CLIENTELA POR CARACTERÍSTICA				
	Nenhum	Menos da Metade	Metade	Mais da Metade	Totalidade
1. SUS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Convênios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Particular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Não presto assistência na minha especialidade <input type="checkbox"/>					

15. Para que tipo de clientela você presta assistência fora da sua especialidade?

CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA ATENDIDA NA MINHA ESPECIALIDADE	PROPORÇÃO DA CLIENTELA POR CARACTERÍSTICA				
	Nenhum	Menos da Metade	Metade	Mais da Metade	Totalidade
1. SUS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Convênios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Particular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Não presto assistência fora da minha especialidade <input type="checkbox"/>					

16. Que outras funções/atividades relacionadas à sua especialidade você exerce (docência, gerência, auditoria, consultoria, etc) e qual é a carga horária semanal que vc dedica a elas?

ATIVIDADE OU FUNÇÃO	HORAS SEMANAIS DEDICADAS
1. <input type="checkbox"/> Especifique: _____	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____
2. <input type="checkbox"/> Especifique: _____	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____
3. <input type="checkbox"/> Especifique: _____	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____
4. <input type="checkbox"/> Especifique: _____	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____
5. <input type="checkbox"/> Não exerço outras funções/atividades	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____

17. Além do trabalho relacionado com a sua especialidade (questão 10) que outras atividades, funções ou especialidade você exerce hoje e qual é a carga horária semanal que você dedica a elas?

ESPECIALIDADE, ATIVIDADE OU FUNÇÃO	HORAS SEMANAIS DEDICADAS
1. <input type="checkbox"/> Especifique: _____ -	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____
2. <input type="checkbox"/> Especifique: _____ -	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____
3. <input type="checkbox"/> Especifique: _____ -	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____
4. <input type="checkbox"/> Especifique: _____ -	<input type="checkbox"/> Horas semanais: _____
5. <input type="checkbox"/> Não exerço outras funções/atividades/especialidades	

18. Informe as razões pelas quais você dedica (ou precisa dedicar) parte de suas horas semanais de trabalho a outras atividades, funções em especialidades diferentes daquela que você adquiriu no seu último programa de Residência Médica. Marque quantas julgar necessário.

1. Falta de oportunidade no mercado de trabalho para a especialidade que adquiri.
2. Necessidade em diversificar, objetivando incorporação de novas tecnologias.
3. Motivação intelectual: desejo de continuar aprendendo por razões de aprimoramento.
4. Remuneração baixa na especialidade que adquiri.
5. Outras razões. Especifique: _____
6. Não dedico tempo algum para atividades fora da minha especialidade.

19. Do conjunto de atividades/funções que você pratica/exerce qual é a que lhe proporciona maior rendimento mensal?

1. É a mesma especialidade adquirida no **último** Programa de RM.
2. É diferente da especialidade adquirida no **último** Programa de RM.

Especifique: _____

20. A especialidade/área de atuação à qual você dedica mais horas semanais de trabalho é a mesma especialidade que lhe proporciona maiores rendimentos?

1. Sim
2. Não

21. Informe as características da instituição (ou das instituições) onde você trabalha, o tipo de atividade que você desempenha e seu vínculo profissional.

Instituição/Serviço	Pública Privada	Tipo de Atividade			<u>Vínculo*</u>
		Gerencial	Assistencial	Outras atividades (Especifique)	
UBS /Centro de Saúde/ Posto de Saúde	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Hospital Geral	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Hospital Especializado	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Hospital Universitário	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Instituição de Ensino (exceto hospital universitário)	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Consultório	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Pronto Socorro Geral/ Especializado	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Clínica Especializada/ Ambulatorio Especialidade/ Policlínica	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Órgão Gestor (Federal, Estadual, Municipal) de Saúde	Clique aqui	Clique aqui			Clique aqui
Órgão Gestor (Federal, Estadual, Municipal) – Outro Setor	Clique aqui	Clique aqui			Clique aqui
Unidade de Saúde da Família (PSF)	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Unidade de Vigilância Sanitária/Epidemiologia	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Unidade de Apoio Diagnóstico e Terapia	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
UTI	Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui		Clique aqui
Outros. Especificar					

*Vínculo: 1. Autônomo-Pessoa Física; 2. Cooperado; 3. CLT tempo indeterminado; 4. CLT determinado; 5. Estatutário Efetivo;

6. Estatutário Temporário; 7. Cargo Comissionado (DAS) e 8. Pessoa Jurídica.

ANEXO III

Tabela 19 - Distribuição percentual, segundo especialidades (questão 10) e gênero dos respondentes.

<i>% da resposta dentro da amostra da especialidade</i>	<i>Especialidade</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>
40,6	CIRURGIA TORACICA	95,6	4,4	100
35,6	CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO	93,9	6,1	100
40	CIRURGIA DA CABECA E PESCOCO	88,5	11,5	100
40	CIRURGIA CARDIOVASCULAR	85,9	14,1	100
40	CIRURGIA VASCULAR	83,9	16,1	100
44,4	CIRURGIA PLASTICA	78,9	21,1	100
40	GENETICA MEDICA	71,1	28,9	100
47	CIRURGIA PEDIATRICA	68,2	31,8	100
36,6	PNEUMOLOGIA	68,1	31,9	100
42,5	OTORRINOLARINGOLOGIA	56,8	43,2	100
37,3	OFTALMOLOGIA	55,3	44,7	100
45,2	MEDICINA NUCLEAR	54,7	45,3	100
76	ANESTESIOLOGIA	53,8	46,2	100
60,6	GERIATRIA	50,5	49,5	100
57,1	NUTROLOGIA	50	50	100
38,4	NEUROLOGIA	46,9	53,1	100
56,7	MEDICINA FISICA E REABILITACAO	41,6	58,4	100
48,3	CANCEROLOGIA	38,4	61,6	100
42,9	NEFROLOGIA	34,2	65,8	100
45,6	DERMATOLOGIA	31,3	68,7	100
52	ENDOCRINOLOGIA	21,7	78,3	100
34,2	COLOPROCTOLOGIA	85,2	14,8	100
34,1	MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL	49,2	50,8	100
32,9	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	22,2	77,8	100
32,9	INFECTOLOGIA	31,1	68,9	100
32,9	RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM	62,4	37,6	100
32	UROLOGIA	93,5	6,5	100
31,6	ALERGIA E IMUNOLOGIA	83,2	16,8	100
30,9	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	95,8	4,2	100
30	GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	53,6	46,4	100
28,8	PEDIATRIA	21,3	78,7	100
28,4	GASTROENTEROLOGIA	52,3	47,7	100
28,3	MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE	51,5	48,5	100

27	REUMATOLOGIA	30,1	69,9	100
26,4	PSIQUIATRIA	49,1	50,9	100
25	RADIOTERAPIA	90,6	9,4	100
24,6	CIRURGIA GERAL	87	13	100
24,1	NEUROCIRURGIA	84,1	15,9	100
21,9	MEDICINA INTENSIVA	89,3	10,7	100
15,8	CLINICA MEDICA	41,8	58,2	100
13,4	CANCEROLOGIA CIRÚRGICA	61,8	38,2	100
12,3	CARDIOLOGIA	68,5	31,5	100
9	HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	25,6	74,4	100
Total		53,7	46,3	100

Tabela 20 - Distribuição percentual, segundo média de idade (questão 10) e gênero dos respondentes.

Especialidade	Masculino	Feminino	Total
ALERGIA/IMUNOLOGIA	29,3	32,3	30,3
ANATOMIA PATOLOGICA	29,6	28,1	28,8
ANESTESIOLOGIA	27,3	27,1	27,2
CARDIOLOGIA	28,3	28,1	28,2
CIRURGIA CARDIOVASCULAR	30,3	29,3	30,1
CIRURGIA DE CABECA E PESC	29	29,1	29
CIRURGIA DO TRAUMA	27,8	.	27,8
CIRURGIA GASTROENTEROLOGI	28,7	28	28,6
CIRURGIA GERAL	27	27,9	27,1
CIRURGIA ONCOLOGICA	29,5	32,6	30,2
CIRURGIA PEDIATRICA	29,2	28,2	28,7
CIRURGIA PLASTICA	29,4	28,6	29,1
CIRURGIA TORACICA	28,8	28	28,7
CIRURGIA VASCULAR PERIFER	29,3	27,9	29,1
CLINICA MEDICA	27,3	26,8	27
DERMATOLOGIA	28,2	27,8	27,9
DOENCAS INFEC E PARASITAR	28,5	27,4	27,8
ENDOCRINOLOGIA E METABOLO	27,5	27,2	27,3
ENDOSCOPIA GERAL	.	27	27
GASTROENTEROLOGIA	28,5	28,1	28,3
GENETICA MEDICA	27,1	28	27,4
GERIATRIA/GERONTOLOGIA	27,8	27,7	27,8
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	27,5	27,1	27,4
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	28,4	27,7	28
INFORMATICA MEDICA	27	31	29,4
MEDICINA FISICA E REABILI	27	28,5	27,9
MEDICINA GERAL COMUNITARI	29,9	28,8	29,4
MEDICINA NUCLEAR	27,5	27,8	27,7
MEDICINA PREVENTIVA E SOC	28,6	28,3	28,4
NEFROLOGIA	28,5	27,4	27,9
NEUROCIRURGIA	28,4	31,1	28,9

NEUROLOGIA	28,3	27,4	27,9
NEUROPEDIATRIA	28,6	29,8	29,6
NUTROLOGIA	29	28	28,5
OFTALMOLOGIA	27,2	26,6	26,9
ONCOLOGIA	28,4	28,3	28,3
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	28,6	27,6	28,5
OTORRINOLARINGOLOGIA	27,2	26,8	27
PATOLOGIA CLINICA	28,7	29,3	29
PEDIATRIA	26,8	27,8	27,6
PNEUMOLOGIA	28,2	27,7	28
PROCTOLOGIA	29,8	28,1	29,4
PSIQUIATRIA	27,9	27,8	27,8
RADIOLOGIA	27,1	26,9	27
RADIOTERAPIA	27,2	29	27,3
REUMATOLOGIA	27,8	27,6	27,7
TERAPIA INTENSIVA	28,6	28,5	28,5
UROLOGIA	29	28	28,9
Total	27,8	27,6	27,7